

BENCHMARKING INTERNACIONAL

Desburocratização

Canadá, Nova Zelândia e Austrália

24 de setembro a 07 de outubro de 2013

CADERNO DE SUBSÍDIOS

The logo for SEBRAE, consisting of the word "SEBRAE" in a bold, white, sans-serif font. Above the letters "E", "B", and "R" are three horizontal white bars of varying lengths, stacked vertically. The logo is positioned on a blue, 3D-style geometric shape that appears to be a trapezoidal prism.

SEBRAE





EVENTO BENCHMARKING INTERNACIONAL
Desburocratização

CADERNO DE SUBSÍDIOS



// APRESENTAÇÃO

Descobrir as vantagens do mundo sem fronteiras e trazer conhecimentos sobre o tema desburocratização. Esse é o foco da missão de Benchmarking Internacional que o Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE - organizou para você.

Assim, é com satisfação que apresentamos este caderno de subsídios para a missão, que acontecerá entre 24 de setembro e 07 de outubro de 2013, no Canadá, Nova Zelândia e Austrália, nas cidades de Toronto, Auckland e Sydney. Nele podem ser encontradas informações importantes sobre a programação, endereços e contatos, além de informações sobre o país, cidades e logística.

Seguindo metodologia de benchmarking internacional, os participantes serão protagonistas em todo o processo, realizando entrevistas guiadas durante as visitas técnicas e propondo conjuntamente, ao final de cada dia da missão, soluções que possam ser adaptadas e aplicadas ao ambiente dos pequenos negócios no Brasil.

A agenda da missão foi elaborada levando-se em consideração os objetivos de captação de práticas internacionais referência no tema desburocratização, com foco na simplificação e facilitação do empreendedorismo por meio de políticas públicas.

Por se tratarem de países com avanços internacionalmente reconhecidos nesse setor, a missão será realizada no Canadá, Nova Zelândia e Austrália, contando com uma programação que prevê visitas de benchmarking, palestras e discussões de grupo, quando será possível debater sobre o tema desburocratização sob a ótica dos sistemas apresentados em cada um dos países. Trará para estudo iniciativas que possam contribuir para trabalho realizado pelo SEBRAE no apoio aos pequenos negócios no Brasil, a exemplo de compras públicas, orientação para abertura de empresas e simplificação de tributos.

Lembre-se que a consolidação e disseminação dos conhecimentos adquiridos ao longo da missão são de fundamental importância para conclusão do processo de aprendizado. Por isso, não se esqueça de encaminhar o seu relatório de viagem para o email internacional@sebrae.com.br. Suas informações serão consolidadas e irão compor o repositório de conhecimentos do Observatório Internacional do SEBRAE (ois.sebrae.com.br), onde poderá ser encontrado o perfil e as principais informações da missão de Benchmarking Internacional com foco em Desburocratização.

Concluindo o ciclo de aprendizagem, será realizado após a missão um seminário para compartilhamento das práticas observadas, que acontecerá no dia 05 de dezembro de 2013 em Foz do Iguaçu, Paraná.

Desejamos uma boa leitura e uma exitosa missão!

Equipe ACI
Projeto de Apoio à Cooperação Internacional
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE
internacional@sebrae.com.br

// EXPOSIÇÃO DO TEMA

O excesso de burocracia é um dos grandes entraves para a formalização e a expansão das empresas, dificultando o ambiente de negócios e comprometendo o desenvolvimento econômico e social do país.

É cada vez mais evidente a importância da simplificação, racionalização, desburocratização e desoneração no ambiente de negócios, com vistas à redução das exigências aos empreendedores no momento da abertura, registro, legalização, alteração e baixa de seus empreendimentos.

Pelo trâmite atual, para registrar sua empresa, muitas vezes o empreendedor, após diversos comparecimentos à junta comercial ou ao cartório, a órgãos tributários e de emissão de alvarás, necessita, dentre outras providências, aguardar a vistoria do corpo de bombeiros, da vigilância sanitária e dos órgãos ambientais antes de iniciar suas atividades. Muitas vezes, paga-se meses de aluguel do imóvel comercial com as portas fechadas. Essas exigências prévias, além de impossibilitar o imediato início das atividades, são responsáveis por boa parte da morosidade do processo de regularização das empresas.

A Lei Complementar (LC) no 123/2006, instituiu o regime tributário específico para os pequenos negócios, com redução da carga de impostos e simplificação dos processos de cálculo e recolhimento, que é o Simples Nacional. Além disso, a lei prevê benefícios para as pequenas empresas em diversos aspectos do dia a dia, como simplificação e desburocratização.

O AMBIENTE DE NEGÓCIOS NO BRASIL

O registro e a legalização de empresas e negócios no Brasil têm marcas históricas de morosidade e de excesso de burocracia. A este respeito, organizações internacionais como o Banco Mundial, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Fórum Econômico Mundial (FEM) – Word Economic Forum – divulgam relatórios sobre o desempenho dos países em relação aos critérios de regulamentação, o tempo para legalização de uma empresa e a competitividade, do ponto de vista dos empreendedores. Tomando por base o relatório produzido pelo FEM, o Brasil ocupa o 53º lugar de um total de 142 países, enquanto no relatório produzido pelo Banco Mundial (2013), o país ocupa a posição de número 130, de um total de 185 analisados.

Classificação sobre a facilidade para fazer negócios:

1 Cingapura	89 Uruguai
2 Hong Kong	91 China
3 Nova Zelândia	103 Paraguai
4 Estados Unidos	112 Rússia
5 Dinamarca	124 Argentina
10 Austrália	130 Brasil
17 Canadá	132 Índia
37 Chile	139 Equador
39 África do Sul	155 Bolívia
43 Peru	180 Venezuela
45 Colômbia	

Outros números relevantes da pesquisa dizem respeito ao pagamento de impostos no Brasil, o que consome 2.600 horas da vida de uma empresa, contra 186 nos países da OCDE; e 67% do lucro, contra 42,7% na OCDE. Também chama atenção o fato de que, no Brasil, para fechar uma empresa insolvente, são necessários 4 anos, contra 1,7 nos países da OCDE; e custa 12% do patrimônio da empresa, contra 9% na OCDE.

Finalmente, a pesquisa apurou que para abrir uma empresa no Brasil são necessários 13 procedimentos (contra 5 na OCDE; e demora 120 dias contra 12 na OCDE).

Tais fatos revelam que o Brasil ainda possui muitos pontos para rever e aperfeiçoar, a fim de melhorar o ambiente para os empreendedores.

É justamente visando este aperfeiçoamento que iniciativas vêm sendo tomadas, a exemplo da edição da LC no 123/2006, que estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às MEs e EPPs no âmbito dos poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, tais como o Simples Nacional, o MEI, a REDESIM.

Micro Empreendedor Individual - MEI

A LC no 128/2008 criou a figura do MEI com a finalidade de trazer para a formalidade negócios de porte e faturamento menores do que o de uma microempresa. O objetivo do dispositivo legal é promover a inclusão empresarial e reduzir a informalidade.

A legislação vigente permite enquadrar-se nesta categoria o empresário que tem um faturamento anual bruto de até R\$ 60 mil e não possui participação em outra empresa, como sócio ou titular. O MEI pode ter, no máximo, um empregado contratado, que receba um salário mínimo, ou o piso de sua categoria profissional.

O processo de formalização é realizado no Portal do Empreendedor, desenvolvido com uma metodologia simplificada e adaptada às necessidades e características do MEI. Além do procedimento de formalização simplificado, ao MEI são assegurados diversos benefícios, concebidos com o objetivo de atrair aqueles que se encontravam na informalidade.

Após a formalização, o MEI deve contribuir mensalmente com valores simbólicos para o município (R\$ 5,00 de ISS) e para o estado (R\$ 1,00 de ICMS). Já o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) é reduzido a 5% do SM (R\$ 33,90).

O MEI conta com cobertura previdenciária, pode contratar um funcionário com um custo reduzido, tem isenção de taxas para o registro da empresa e a formalização é realizada, pela internet, o que reduz significativamente a burocracia.

O ingresso no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) garante ao MEI acesso a serviços bancários, além de linhas de crédito específicas.

A carga tributária reduzida e os controles simplificados se traduzem numa simplificação contábil. Com isso, o MEI aprende a cumprir suas obrigações com o governo. Também tem oportunidade de aprimorar a gestão de seu negócio por meio do apoio técnico gratuito prestado por diversas instituições.

O impacto da criação do MEI foi imediato. Os números da Receita Federal do Brasil mostram que mais de 3,5 milhões de empresários se formalizaram ao longo dos três anos de edição do diploma legal que instituiu o novo tipo de empresa. O Portal do Empreendedor registra uma média de 80 mil formalizações mensais.

REDE NACIONAL PARA A SIMPLIFICAÇÃO DO REGISTRO E DA LEGALIZAÇÃO DE EMPRESAS E NEGÓCIOS (REDESIM)

Este programa de governo tem como objetivo estabelecer diretrizes e procedimentos para a simplificação e integração do processo de registro e legalização de pessoas jurídicas em atividades empresariais. Para obter êxito, é necessário apoiar o Estado na sua atividade de ordenamento da burocracia, de modo que esta se converta em fator de eficiência.

A rede se orienta por nove diretrizes fundamentais para redução da burocracia: i) compatibilizar e integrar procedimentos; ii) evitar a duplicidade de exigências; iii) garantir a linearidade do processo, da perspectiva do usuário; iv) entrada única de dados cadastrais e documentos; v) independência das bases de dados; vi) informação compartilhada; vii) agilidade nas integrações de novos órgãos intervenientes no processo; viii) redução do tempo para registro e legalização de empresas; e ix) aumento do número de formalização de empresas e negócios.

A Redesim é uma realidade em construção. O governo federal e vários estados já estão desenvolvendo ações para viabilizar a implantação dos processos e sistemas.

PANORAMA GERAL

Várias pesquisas mostram que o Brasil é um dos campeões mundiais de burocracia.

Até mesmo as empresas que já atuam no setor formal podem esbarrar na burocracia e serem afetadas na sua capacidade de competir, inovar e crescer.

As políticas públicas concebidas a partir das diretrizes trazidas pela Lei Geral têm se mostrado capazes de melhorar o ambiente de negócios no país, especialmente no que diz respeito à redução e simplificação da burocracia e da carga tributária.

Porém, há muito que se avançar na aplicação efetiva da legislação, tanto em nível federal, quanto por parte dos estados e municípios, construindo uma política integrada e que de fato proporcione ao empreendedor um ambiente capaz de incentivá-lo a implementar suas ideias e prosperar com elas.

O MEI foi uma revolução no ambiente empresarial brasileiro. A criação dessa figura é genuinamente nacional, e observa-se agora a reação favorável da sociedade e do ambiente de negócios, bem como dos empreendedores, no sentido de formular políticas inclusivas mais eficientes e criar melhores condições para atender este público. Como grande desafio neste campo merece destaque a luta contra a inadimplência das obrigações previdenciárias e tributárias devidas, problema este que atinge níveis preocupantes.

Como resultado positivo, a simplificação que se experimenta, hoje, para o registro de uma empresa no formato “MEI” é um exemplo para a simplificação e desburocratização dos processos ligados às empresas de micro e pequeno porte e empresas em geral.

A Redesim é um passo significativo para diminuir a burocracia na abertura de empresas no Brasil.

É possível desburocratizar e simplificar para criar um ambiente favorável ao micro e ao pequeno empresário, para que todo brasileiro que queira desenvolver seu empreendimento e gerar emprego e renda possa contar com uma legislação adequada e fluxos e procedimentos simplificados e desonerados para os atos de formalização de seu negócio.

O Benchmarking é um método de comparação contínuo e sistemático que tem como objetivo principal verificar o estado de evolução de países, organizações, produtos, processos, estratégias ou atividades em relação a outras com características similares e/ou passíveis de comparação. É utilizado como uma ferramenta que possibilita gerar novas ideias e alternativas para a resolução de problemas, processos de melhoria e levantamento de ações recomendadas. O Benchmarking também tem como objetivo criar os padrões de referência, através da observação vivencial, para que as organizações e profissionais possam ampliar suas performances.

Quando as organizações buscam o Benchmarking como uma ferramenta de melhoria, necessitam assumir uma postura de “organização que deseja aprender com os outros” para justificar o esforço investido no processo. Saber fazer e adaptar Benchmarking no processo da sua organização pode permitir vislumbrar oportunidades e também ameaças competitivas, constituindo um atalho seguro para a excelência.

O processo de estabelecer níveis ou indicadores de excelência resume-se em medir sistematicamente o desempenho de sua organização, tomando como referência o desempenho de outras com reconhecida eficiência e eficácia, que se traduz em experiências exitosas.

A adoção de critérios de práticas de referência é uma forma de melhoria contínua de desempenho, modificando e aprimorando processos organizacionais usuais e motivando equipes por meio de exemplos bem sucedidos para fomentar a busca de qualidade e competitividade.

Desta forma, pode se resumir que Benchmarking é:

- um processo contínuo;
- uma investigação que fornece informações valiosas;
- um processo de aprendizado com os outros, uma busca pragmática de ideias;
- um processo intensivo que leva tempo e dá trabalho, exigindo disciplina;
- uma ferramenta viável que fornece informações úteis para melhorar praticamente qualquer atividade de negócios.

A aplicação da metodologia do Benchmarking propicia a melhor organização do aprendizado vivencial que é aquele estimulado pela experiência da situação e/ou objeto estudado. Acontece, normalmente, fora da sala de aula, com métodos menos convencionais de apresentação e absorção das informações.

Para realização do trabalho proposto nesse caderno deve-se utilizar as práticas de referência como formas ideais para executar um processo ou operação. São os meios pelos quais as organizações líderes alcançam alto desempenho e que podem servir como metas para organizações que almejam atingir maiores níveis de excelência.

Essas práticas são referência para processos de Benchmarking, por levarem a patamares de excelência, acima dos requisitos mínimos, muitas vezes justificando o destaque ou prêmios para empresas ou organizações que as atingem.

Deve-se considerar que empresas ou organizações têm suas próprias metas, oportunidades e restrições. Dessa forma, práticas de referência dependem da fase de desenvolvimento em que cada organização se encontra e essas práticas mudam à medida que a organização avança na busca da qualidade e excelência.

VANTAGENS DO BENCHMARKING

O objetivo prático do Benchmarking é a comparação com organizações líderes, permitindo a visualização de práticas e oportunidades que podem trazer melhorias às suas práticas e processos. Mas além dessas melhorias, existem outras vantagens que o Benchmarking proporciona à organização que utilizar esta ferramenta, tais como:

- facilitar o reconhecimento interno da própria instituição;
 - possibilitar que as melhores práticas de qualquer organização, concorrentes ou não, sejam incorporadas aos processos da organização;
 - proporcionar estímulo e motivação aos profissionais cuja criatividade é exigida para a execução e implementação das descobertas da investigação;
 - identificar, em outras organizações, avanços tecnológicos que não seriam reconhecidos e aplicados ao setor;
 - facilitar a direção por objetivos uma vez que já se conhece a meta final a alcançar;
 - proporcionar contatos e interações decorrentes do Benchmarking, agregando valores e possibilitando ampliação do Network;
 - aumentar a credibilidade do processo específico de melhoria;
- alcançar mais rápido e com menores riscos metas desafiadoras.



24 de setembro, terça-feira

Horário	Atividade	Informação Adicional	Local
17h30	Reunião de alinhamento de grupo	Em frente ao balcão da Air Canada	Aeroporto de Guarulhos
20h	Voo para Toronto		Aeroporto de Guarulhos

**25 de setembro, quarta-feira**

Horário	Atividade	Informação Adicional	Local
5h35	Chegada do grupo em Toronto	Transfer para o Hotel Holiday Inn Toroto Downtown Centre	Aeroporto de Toronto
10h	Reunião de alinhamento no hotel		Hotel Holiday Inn Toronto Downtown Centre



Tarde livre

26 de setembro, quinta-feira

Horário	Atividade	Informação Adicional	Local
9h	Palestra no hotel	Câmara de Comércio Brasil-Canadá	Hotel Holiday Inn Toronto Downtown Centre
13h	Saída do Trasfer	Do hotel para a Enterprise Toronto	
13h30	Enterprise Toronto	Visita técnica	
15h30	Transfer para o hotel	Da Enterprise Toronto para o hotel	
18h	Reunião de alinhamento	No hotel	Hotel Holiday Inn Toronto Downtown Centre

27 de setembro, sexta-feira

Horário	Atividade	Informação Adicional	Local
8h30	Check Out do hotel	Acomodação das bagagens no ônibus	Hotel Holiday Inn Toronto Downtown Centre
9h30	Saída do transfer	Do hotel para a Ontario Business Sector	
10h	Ontario Business Sector	Visita técnica	
11h30	Transfer para o almoço	De Ontario Business Sector para restaurante	
11h45-12h45	Almoço		
13h	Invest Toronto		
14h45	Transfer para Canadian Federation of Independent Business - CFIB		
15h30	Canadian Federation of Independent Business	Visita técnica	
17h30	Transfer para o aeroporto		
20h25	Voo para Sydney		Aeroporto de Toronto



28 de setembro, sábado

Em voo. Passagem pela linha internacional de mudança de data.

29 de setembro, domingo

Horário	Atividade	Informação Adicional	Local
8h15 ✈	Chegada em Sydney	Conexão para Auckland	Aeroporto de Sydney
12h10 ✈	Voo para Auckland		Aeroporto de Sydney
18h20 ✈	Chegada em Auckland	Transfer para o Hotel Skycity	Aeroporto de Auckland

30 de setembro, segunda-feira

Horário	Atividade	Informação Adicional	Local
9h	Seminário no hotel	Overview sobre panorama de desburocratização do país	Hotel Skycity
17h	Reunião de alinhamento no hotel		Hotel Skycity

01 de outubro, terça-feira

Horário	Atividade	Informação Adicional	Local
9h	Palestra NZTE	Welcome room	Hotel Skycity
13h40	Saída do hotel	Traslado a pé Do hotel para o New Zealand Company Office	
14h	New Zealand Company Office	Visita técnica	
16h	Retorno para o hotel	Traslado a pé De New Zealand Company Office para o hotel	
17h	Reunião de alinhamento	No hotel	Hotel Skycity

02 de outubro, quarta-feira

Horário	Atividade	Informação Adicional	Local
Manhã livre			
12h	Check out do hotel	Acomodação de bagagem no depósito	
16h	Transfer para o aeroporto		
19h30 ✈	Voo para Sydney		Aeroporto de Auckland
20h20 ✈	Chegada em Sydney	Transfer para o Hotel Novotel Rockford Darling Harbour	Aeroporto de Sydney

03 de outubro, quinta-feira			
Horário	Atividade	Informação Adicional	Local
9h	Saída do hotel		
10h	Consulado do Brasil em Sydney		
12h	Saída do transfer	Do hotel para a Australian Securities & Investments Commission	
12h30-13h30	Almoço		
13h45	Deslocamento para a visita		
14h	Australian Securities & Investments Commission	Visita técnica	
16h	Ausindustry	Visita técnica	No mesmo local da Australian Securities & Investments Commission
17h	Transfer para o hotel		
18h	Reunião de alinhamento no hotel		
04 de outubro, sexta-feira			
Horário	Atividade	Informação Adicional	Local
9h30	Palestra no hotel	Palestra "The Framework of Australian Taxation"	Hotel Novotel Rockford Darling Harbour
13h30	Saída do hotel	Traslado para Business Enterprise Center	
14h	Business Enterprise Center	Visita técnica	L
16h	Transfer para o hotel		
17h00	Reunião de alinhamento e encerramento		Hotel Novotel Rockford Darling Harbour
05 de outubro, sábado			
Agenda livre			
06 de outubro, domingo			
Horário	Atividade	Informação Adicional	Local
7h	Checkout do hotel		Hotel Novotel Rockford Darling Harbour
8h	Deslocamento para o aeroporto		
11h25	Voo Sydney para Vancouver		Aeroporto de Sydney
			
9h	Voo Vancouver para Toronto		Aeroporto de Vancouver
			
23h40	Voo Toronto para São Paulo		Aeroporto de Toronto
			



**BYE BYE
BUREAUCRACY**

// DELEGAÇÃO

Delegação	
Nome do Participante	Cargo
Anacleto Angelo Ortigara	Diretor Técnico- Sebrae SC
Carlitos Merss	Frente Nacional dos Prefeitos
Fernando Neves dos Santos Filho	Gerente Sebrae DF
Gilberto Barbosa dos Santos	Assessor da Presidência - Sebrae Nacional
Helena Maria Pojo do Rego	Analista UPP - Sebrae Nacional
Inês Schwingel	Gerente Adjunta UPP- Sebrae Nacional
José Gava Neto	Diretor - Sebrae PR
Juliana Bastos Lohmann	Analista Sebrae RJ
Juliana Mee	Analista UAIN - Sebrae Nacional
Lauro Aurélio Vieira Sampaio Vasconcelos	Diretor Superintendente - Sebrae SE
Luiz Marcelo Padilha	Consultor Sebrae PR
Maria Valdecy Caminha Benicasa	Assessora Sebrae RO
Roberto Serafim de Souza	Assessor Jurídico Sebrae SP
Vicente de Paulo Mendes Schettini	Gerente Sebrae AM
Ed Cerrano	Coordenador logístico

// INSTITUIÇÕES

Toronto

Instituição

Enterprise Toronto

Ontario Business Sector Strategy

Invest Toronto e Greater Toronto Marketing Alliance

Canadian Federation of Independent Business (CFIB)

Auckland

Instituição

New Zealand Company Office

Sydney

Instituição

Consulado Brasileiro em Sydney

Australian Securities & Investments Commission

AusIndustry

Business Enterprise Centre - BEC

// PARTE I
CANADÁ

// SOBRE O CANADÁ

Dados Gerais	
Capital	Ottawa
Língua Oficial	Inglês e Francês
Tipo de Governo	Monarquia Constitucional
Forma de Governo	Democracia Parlamentar



Steven Harper
Primeiro-Ministro

Área	9.984.670 km ²
População (2011)	33.476.688
Dados econômicos	
PIB (2012)	US\$ 1,819 trilhões (11º lugar mundial)
PIB per Capita	US\$ 49 mil
Crescimento do PIB (2012)	1,8% (est.)
Inflação (2012)	1,8% (est.)
Desemprego (2012)	7,3% (est.)
Indicadores sociais	
IDH (2013)	0.911 (11º de 187 países)
Índice de Gini (2005)	32,1 (103º de 140 países)
Moeda	Dólar Canadense
Fuso horário	UTC -3,5 a -8 em relação à Brasília
Código telefônico	+1

Pauta Comercial

Principais produtos agrícolas: cevada, trigo, oleaginosas, tabaco, frutas, verduras, produtos lácteos, peixes e produtos florestais.

Principais indústrias: equipamentos de transporte, produtos químicos, minerais processados e não processados, produtos alimentícios, madeira e produtos de papel, produtos da pesca, petróleo e gás natural.

Principais produtos da pauta global de exportações: veículos automóveis e partes, máquinas industriais, aeronaves equipamentos de telecomunicações,; químicos, plásticos, fertilizantes, celulose, madeira, petróleo bruto, gás natural, eletricidade e alumínio.

Principais parceiros econômicos – exportações: exportações: Estados Unidos (73,7%); Reino Unido (4,2%); China (3,7%); Japão (2,4%); Brasil (0,6%) (2011).

Principais produtos da pauta global de importações: máquinas e equipamentos, veículos automóveis e partes, petróleo bruto, produtos químicos, energia elétrica e bens de consumo duráveis.

Principais parceiros econômicos – importações: Estados Unidos (49,5%); China (10,8%); México (5,5%); Japão (2,9%); Alemanha (2,9%); Brasil (0,9%) (2011)..

Intercâmbio Comercial Brasil – Canadá

Principais produtos da pauta de exportações brasileiras para o país: químicos inorgânicos; combustíveis; açúcar; máquinas mecânicas; pedras.

Principais produtos da pauta de importações brasileiras do país: adubos; combustíveis; máquinas mecânicas; papel; máquinas elétricas; automóveis.

Fontes: Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX), Banco Central do Brasil (BACEN), Brazil Global Net, Central Intelligence Agency (CIA), Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSTATS), Fundo Monetário Internacional (FMI), Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE) e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil (MDIC).

Contexto dos Pequenos Negócios no País

Marco Regulatório

Critério para definição dos pequenos negócios no país: número de empregados (Industry Canada – Divisão de Pequenos Negócios e Turismo):

- Microempresa: até 5 empregados
- Pequena: de 6 a 100 empregados
- Média: de 101 a 499 empregados

Ambiente de Negócios

- Posição no ranking da pesquisa “Doing Business” – Banco Mundial (2013): 17
- Posição no ranking do Índice de Competitividade – Fórum Econômico Mundial (2012-13): 14
- Posição no ranking do Índice de Competitividade de Turismo – Fórum Econômico Mundial (2013): 8

Instituições de apoio a pequenos negócios

Conselhos MCE; Empresa Toronto (Enterprise Toronto); Centro de Investimento de Quebec (Investissement Quebec); Centro de Investimento de Ontário (Ontario Investment Center); Indústria Canadá – Divisão de Pequenos Negócios e Turismo (Industry Canada); Ministério de Desenvolvimento Econômico e Comércio de Ontário; e Ministério do Desenvolvimento Econômico de Inovação e Exportação de Quebec.

Estatísticas sobre o papel dos pequenos negócios na economia

- Total de pequenos negócios no país: 1.2 milhões de pequenos negócios (2012)
- Participação dos pequenos negócios na geração de empregos formais no país (%): 48,3 (2012)
- Renda gerada pelos pequenos negócios no país (% PIB): mais de 30% (2012)
- Participação dos pequenos negócios no volume das exportações do país (%): 86% (2009)

Atividade empreendedora no país em 2006

-Percentual da população adulta (18-64 anos) do país envolvida em atividades empreendedoras, por estágio do empreendimento.

-Empreendedores nascentes (até 3 meses de operação): 4,1%

-Empreendedores novos (com menos de 3,5 anos de operação): 3,2%

-Empreendedores em operação há mais de 3,5 anos: 5,1%

Fontes: Banco Mundial, Fórum Econômico Mundial (WEF), Global Entrepreneurship Monitor (GEM), Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Start Up Canada.

Outras Informações Úteis

-**Código Telefônico:** + 1

-**Idiomas Oficiais:** inglês e francês

-**Fuso Horário** (em relação à Brasília): -1

-**Eletricidade** - Voltagem: 120 V

-**Vacinas:** Não exige vacina contra febre amarela.

-**Regime de visto:** Requer visto para brasileiros.

-**Moeda** (nome, símbolo, código ISO): Dólar Canadense, C\$, CAD; conversão:

Taxa:

1 REAL BRASIL/BRL (790) = 0,4664179 DOLAR CANADENSE/CAD (165)

1 DOLAR CANADENSE/CAD (165) = 2,1440 REAL BRASIL/BRL (790)

*Data cotação utilizada: 20/09/2013

-**Clima:** entre 7 e 22 ° C nos dias da missão

*Fonte: The Weather Network

Blocos econômicos e organizações internacionais que o país integra:

Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), Banco Mundial, Comunidade Britânica, Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC), Fundo Monetário Internacional (FMI), Grupo dos Oito (G-8), Organização das Nações Unidas (ONU), Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), Organização dos Estados Americanos (OEA), Organização Mundial do Comércio (OMC), Organização para a Cooperação e desenvolvimento Econômico (OCDE) e Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA).

Representações do Brasil no País:

- Embaixada em Ottawa
- Consulados-Gerais em Montreal, Toronto e Vancouver

Representações do País no Brasil:

- Embaixada do Canadá em Brasília
- Consulados-Gerais em São Paulo e no Rio de Janeiro

Fontes: Central Intelligence Agency (CIA), Consulado do Canadá em São Paulo, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE), Organização Internacional para Padronização (ISO), Organização Mundial da Saúde (OMS), Time Ticker, União Internacional de Telecomunicações (UIT) e Voltage Valet.

// TORONTO



SOBRE TORONTO

WWW.TORONTO.CA

Diversas tribos nativo-americanas, parte de famílias “algonquinas” ou dos “iroquesas”, viviam na região onde atualmente localiza-se a cidade de Toronto. Após a chegada dos primeiros exploradores europeus, em torno da década de 1640, em expedições francesas partindo de Quebec, rumo aos Grandes Lagos, esta região passou a fazer parte da colônia de Nova França.

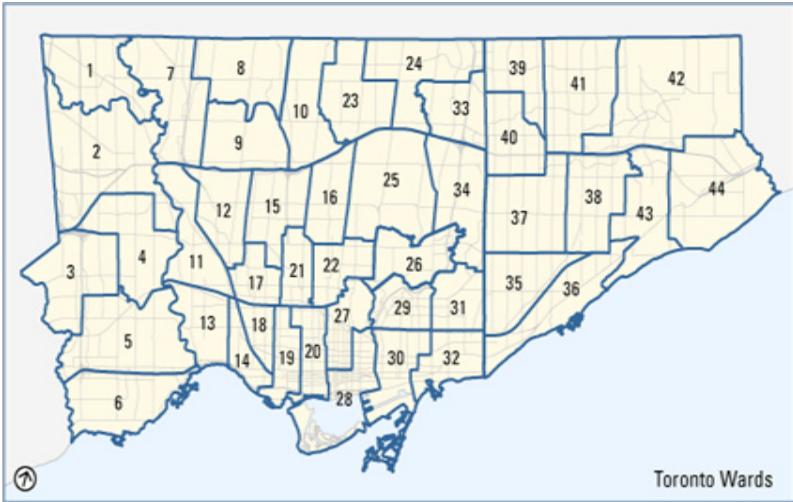
Hoje, a sede dos jogos Pan-Americanos de 2015 é a capital financeira do Canadá, considerada uma cidade global alfa, exercendo significativa influência em nível regional, nacional e internacional; é um dos principais centros culturais e científicos, de maior polo industrial, financeiro e de telecomunicações do Canadá; possui uma das economias mais diversificadas da América do Norte e a maior comunidade artística do país; 49% da população é natural de outra nação e, a cada ano, mais de 100.000 emigram à Toronto, chegando a totalizarem 2,5 milhões de habitantes estrangeiros fazendo jus ao significado do nome da capital de Ontário, que é: “local de encontro”.

Toronto é o destino preferido dos brasileiros para estudar inglês no Canadá. A metrópole multilíngue oferece uma completa rede de escolas de idiomas, colleges e universidades nas mais diferentes áreas; compra-se de tudo e a qualquer época pois abriga um vasto centro comercial, com lojas, escritórios, shoppings, praça de alimentação, cinemas, academia, estacionamento, supermercados, entre outros estabelecimentos. Tudo espalhado por quatro pisos subsolos, chamado: “Cidade Subterrânea”, que é bem aquecida e interligada por uma imensa rede de passagens, transportes e galerias.

A cidade tem 2,6 milhões de habitantes, em 630km² de área e sua região metropolitana possui cerca de 6,1 milhões de habitantes em 7.125 km² de acordo com seu Censo Nacional de 2011. Anualmente, Toronto recebe cerca de 21 milhões de turistas.

GOVERNO LOCAL E PERFIL ECONÔMICO

São 44 distritos distintos, cada um administrado por um conselheiro e o prefeito atual, Rob Ford.



- | | |
|-----------------------|----------------------------|
| 1-Etobicoke North | 23-Willowdale |
| 2-Etobicoke North | 24-Willowdale |
| 3-Etobicoke Centre | 25-Don Valley West |
| 4-Etobicoke Centre | 26-Don Valley West |
| 5-Etobicoke Lakeshore | 27-Toronto Centre-Rosedale |
| 6-Etobicoke Lakeshore | 28-Toronto Centre-Rosedale |
| 7-York West | 29-Toronto-Danforth |
| 8-York West | 30-Toronto-Danforth |
| 9-York Centre | 31-Beaches-East York |
| 10-York Centre | 32-Beaches-East York |
| 11-York South-Weston | 33-Don Valley East |
| 12-York South-Weston | 34-Don Valley East |
| 13-Parkdale-High Park | 35-Scarborough Southwest |
| 14-Parkdale-High Park | 36-Scarborough Southwest |
| 15-Eglinton-Lawerence | 37-Scarborough Centre |
| 16-Eglinton-Lawerence | 38-Scarborough Centre |
| 17-Davenport | 39-Scarborough Agincourt |
| 18-Davenport | 40-Scarborough Agincourt |
| 19-Trinity-Spadina | 41-Scarborough-Rouge River |
| 20-Trinity-Spadina | 42-Scarborough-Rouge River |
| 21-St. Paul's | 43-Scarborough East |
| 22-St. Paul's | 44-Scarborough East |

Dos 44 conselheiros, 22 Membros do Parlamento representam Toronto na Câmara dos Comuns do Canadá e os outros 22 Membros do Parlamento representam a cidade na Assembleia Legislativa de Ontário e juntamente ao prefeito têm mandatos de quatro anos. Sendo a capital da província Ontário, vários escritórios e escritórios-províncias estão localizados na cidade.

O governo municipal de Toronto é o quinto maior da América do Norte, possui um orçamento anual de 10,4 bilhões de dólares canadenses em que 36% é gasto em programas obrigatórios por regulamentos de províncias, 53% em agências e programas municipais, e 11% em gastos administrativos; possui a maior bolsa de valores do Canadá, a segunda maior das Américas, a sexta maior do mundo e a primeira a se comercializar eletronicamente; é considerada uma “cidade global alfa”, exercendo significativa influência em nível regional, nacional, e internacional; um dos principais centros financeiros do mundo englobando, 11% do PIB do Canadá. No ano 2011 o PIB de Toronto foi C\$144 milhões.

A cidade sempre tem um alto ranking em todas as revistas respeitadas de negócios.

-2º lugar no quesito “o melhor investimento empresarial das cidades norte-americanas”;
ft.com

-2º lugar no quesito “cidade norte-americana facilidade de fazer negócios”;
ft.com

-3º lugar no quesito “as melhores cidades no mundo para oportunidades”;
pwc.com

-10º lugar no quesito “cidades mais competitivas no mundo”;
economist.com

-15º lugar no “quesito qualidade da vida”;
mercer.com

// INSTITUIÇÕES TORONTO

CÂMARA DE COMÉRCIO BRASIL-CANADA EM TORONTO - CCB

WWW.CCBC.ORG.BR

A CCBC é uma organização binacional, sem fins lucrativos, financiada pelo setor privado e independente. Fundada em 1973 e representa empresas brasileiras e canadenses operando nos principais segmentos econômicos nos dois países.

A CCBC é um dos caminhos para manter-se em contato com negócios no Brasil e Canadá, informar-se sobre as atuais condições de negócios nos dois países e ter uma voz ativa na melhoria das condições comerciais entre ambos os países.

O encontro com a CCBC será realizado no hotel do evento sob a forma de uma palestra onde será apresentada ao grupo a organização social e política do Canadá.

ENTERPRISE TORONTO

*WWW.ENTERPRISETORONTO.
COM*

A Enterprise Toronto é uma agência Pareceria Público-Privada (PPP), gerenciada pela Secretaria de Cultura e Desenvolvimento Econômico Toronto, criada para fornecer serviços e programas sobmedida para atender as necessidades das Micro e Pequenas Empresas e empreendedores de Toronto.

Com a visão de auxiliar que os empreendedores, em seu crescimento e desenvolvimento, alcancem seu potencial completo, possui um serviço que abrange proporcionar uma visão geral da política de desburocratização do país; auxiliar nos registros iniciais, licenças, registro de propriedade, impostos, cargas tributárias, incentivos fiscais para novos negócios, política de crédito e Incentivos/facilitadores à importação e exportação, programas nas áreas de Pequenos negócios e Parcerias Locais, Desenvolvimento e conservação de Negócios, Investimento em Marketing, Pesquisa Econômica e Business Information; possibilitando que boas decisões sejam tomadas durante a abertura de sua empresa e o desenvolvimento de capacidade de gerenciamento à medida que seu empreendimento cresce.

Essa visita técnica objetiva abordar os seguintes pontos:

- registro de negócios - como registrar um negócio em Ontário;
- licenciamento municipal em Toronto;
- como a Enterprise Toronto age junto aos pequenos negócios.

ONTARIO BUSINESS SECTOR STRATEGY

Trata-se de um programa estratégico de relacionamento entre os principais interlocutores do segmento empresarial de Ontário e o governo estadual.

Por meio do programa é desenvolvido um trabalho colaborativo com prioridades e prazos definidos para a solução de entraves para os negócios.

GREATER TORONTO MARKETING ALLIANCE E INVEST TORONTO

Tratam-se de instituições público-privadas que visam explorar oportunidades de negócios e atrair investidores para o Canadá e a Toronto, especificamente.

A reunião com as instituições trará ao grupo uma overview sobre o ambiente legal e os impostos relacionados à concretização de negócios no Canadá.

CANADIAN FEDERATION OF INDEPENDENT BUSINESS (CFIB)

WWW.CFIB-FCEI.CA

Representado mais de 109,000 pequenas empresas, a Canadian Federation of Independent Business (CFIB) desenvolve um trabalho nos mais diversos níveis governamentais, desde a luta por taxas menores até leis de trabalho mais responsáveis e redução de carga tributária.

Além disso, a Federação visa criar taxas especiais para pequenas empresas, influenciar o Governo Federal a comprometer-se com a redução da burocracia, reduzir a taxa de Seguro de empregados e derrotar as propostas de fusão de quatro bancos fretados do Canadá.

// PARTE II
NOVA ZELÂNDIA

Dados Gerais	
Capital	Wellington
Língua Oficial	Inglês e Maori
Tipo de Governo	Monarquia Constitucional
Forma de Governo	Democracia Federal Parlamentar



John Key
Primeiro Ministro



Área	267.710 km ²
População (est. 2013)	4.365.113
Dados econômicos	
PIB (2012)	US\$ 128 bilhões (64º lugar mundial)
PIB per Capita (est. 2012)	US\$ 28.800 (50º no mundo)
Crescimento do PIB (est. 2012)	2,2%
Inflação (est. 2012)	1,2%
Desemprego (est. 2012)	6,5%
Indicadores sociais	
IDH (2013)	0.919 (6º de 187 países)
Moeda	Dólar da Nova Zelândia
Fuso horário	UTC +12 UTC +13
Código telefônico	+64

// SOBRE A NOVA ZELÂNDIA

Com pouco mais de 4 milhões habitantes, o país tem cerca de 2000 km de comprimento por 400 km em sua parte mais larga, formando uma tira comprida abrangendo 2 ilhas, a do Norte e a do Sul. O Oceano Pacífico banha a parte Norte e Leste, e o Mar da Tasmânia o lado Oeste. Uma das mais interessantes características da Nova Zelândia, é que a paisagem vai mudando dramaticamente a medida que se viaja para o Sul.

A cada 200 ou 300 Km, o visual muda completamente, como por exemplo, de vegetação de praia para floresta, ou de terreno plano para Alpino, ou ainda, áreas com extensa atividade vulcânica. Some-se a isso a excelente infra-estrutura e você entenderá porque a Nova Zelândia é considerada um dos países que oferece a população uma das melhores qualidade de vida no mundo.

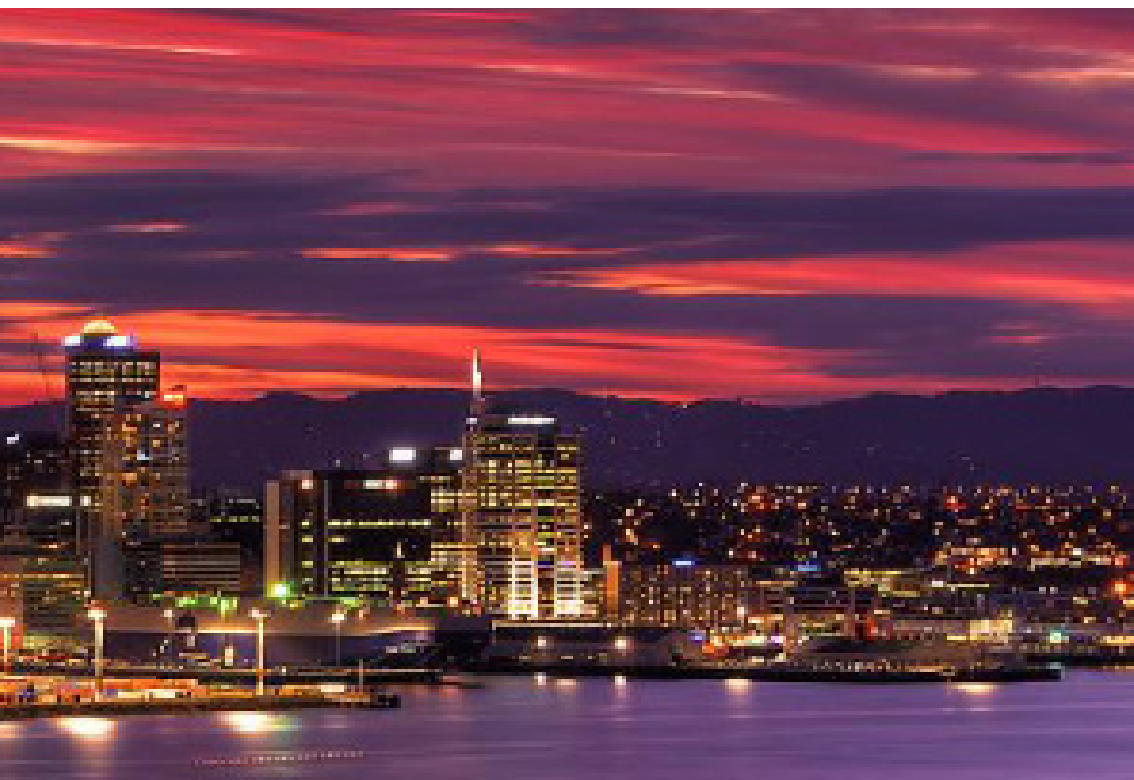
A Ilha do Norte concentra mais de dois terços da população da NZ, sendo que a cidade de Auckland sozinha, abriga quase metade, ou cerca de 1 milhão e meio de habitantes. Wellington, no extremo Sul da ilha do Norte, além de ser a Capital, é a segunda maior cidade, com aproximadamente 600 mil pessoas.



Hamilton, é a terceira maior, com cerca de 150 mil. Tauranga na Bay of Plenty é a quarta, com 80 mil. As demais cidades na ilha do Norte são pequenas, em sua maioria com 30 a 40 mil habitantes, ou menos.

Além de muito hospitaleiras, são como tesouros escondidos, guardando surpresas espetaculares para os visitantes. A Ilha do Norte com exceção dos Alpes perto de Taupo, e em algumas regiões no sudeste, dificilmente neva durante o inverno, o que garante estradas desimpedidas durante esse período. No verão, praias de águas cristalinas e com temperatura menos aterrorizante do que outras épocas do ano, garantem paisagens maravilhosas e muita ação, para banhistas, mergulhadores ou surfistas.

Cidades como Rotorua, Taupo, Wangarei, Hamilton, Tauranga, Gisborne e Napier, contam com centenas de atrativos diferentes para todos os tipos de turista e para cada tamanho de bolso. Regiões como a Northland e a Eastland, são lugares mais isolados e dentre os mais bonitos. Depois de dois anos seguidos como o país mais pacífico do mundo, a Nova Zelândia foi listada pela "Global Peace Index" como o 2º país mais pacífico do mundo. De acordo com o índice, pesquisado pela Economist Intelligence Unit.



Pauta Comercial

Principais produtos agrícolas: produtos lácteos e carne de carneiro, cordeiro, trigo, cevada, batatas, leguminosas, frutas, vegetais, lã, carne, peixes.

Principais indústrias: produtos alimentares de processamento de madeira e papel, têxteis, máquinas, equipamentos de transporte, bancários e de seguros, turismo, mineração.

Principais produtos da pauta global de exportações: produtos lácteos, carne, madeira e produtos de madeira, peixe, máquinas.

Principais parceiros econômicos – exportações: exportações: Austrália (22,2%); China (12,5%); Estados Unidos (8,5%); Japão (7,1%) (2011).

Principais produtos da pauta global de importações: máquinas e equipamentos, veículos e aviões, petróleo, produtos eletrônicos, têxteis, plásticos.

Principais parceiros econômicos – importações: China (16,1%); Austrália (15,9%); Estados Unidos (10,4%); Japão (6,3%); Singapura (4,6%); Alemanha (4,3%) (2011).

Intercâmbio Comercial Brasil – NOva Zelândia

Principais produtos da pauta de exportações brasileiras para o país: óleo de soja refinado, fumo, café não torrado, não descafeinado, em grão; sucos de laranjas; medicamento contendo insulina; gelatinas e seus derivados; calçados de borracha; motocicletas com motor; moto compressor.

Principais produtos da pauta de importações brasileiras do país: lâminas de ferro e aço, inseticidas, gelatinas e seus derivados; caseínas; "kiwis", frescos.

Fontes: Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX), Banco Central do Brasil (BACEN), Brazil Global Net, Central Intelligence Agency (CIA), Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSTATS), Fundo Monetário Internacional (FMI), Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE) e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil (MDIC).

Contexto dos Pequenos Negócios no País

Marco Regulatório

Critério para definição dos pequenos negócios no país: número de empregados (Ministério do Desenvolvimento Econômico):

Pequenas e médias empresas: até 19 empregados

Ambiente de Negócios

-Posição no ranking da pesquisa “Doing Business” – Banco Mundial (2013): 3

-Posição no ranking do Índice de Competitividade – Fórum Econômico Mundial (2011-12): 25

-Posição no ranking do Índice de Competitividade de Turismo – Fórum Econômico Mundial (2013):12

Instituições de apoio a pequenos negócios

Associação de Pequenas Empresas da Austrália e da Nova Zelândia (SEAANZ – Small Enterprise Association of Australia and New Zealand); Comércio e Empresa Nova Zelândia (NZTE – New Zealand Trade and Enterprise); Departamento de Fazenda (IRD – Inland Revenue Department); Grupo para o Desenvolvimento de Pequenos Negócios (Small Business Development Group); e Ministério de Negócios, Inovação e Emprego (Ministry of Business, Innovation and Employment).

Estatísticas sobre o papel dos pequenos negócios na economia

Total de pequenos negócios no país: 457.374 (2010)

-Participação dos pequenos negócios no total de empresas no país (%): 97 (2011)

-Participação dos pequenos negócios na geração de empregos formais no país (%): 31 (2011)

-Renda gerada pelos pequenos negócios no país (% PIB): 40 (2011)

-Participação dos pequenos negócios no volume das exportações do país (%): empresas que tem entre 6-19 funcionários são responsáveis por 13% das exportações; entre 20-49 são

responsáveis por 19% das exportações e entre 50-99 são responsáveis por 27%. (2010)

Atividade empreendedora no país em 2005

-Percentual da população adulta (18-64 anos) do país envolvida em atividades empreendedoras, por estágio do empreendimento.

-Empreendedores nascentes (até 3 meses de operação): 9,4%

-Empreendedores novos (com menos de 3,5 anos de operação): 10%

-Empreendedores em operação há mais de 3,5 anos: 10,8%

*Fontes:*Banco Mundial, Fórum Econômico Mundial (WEF), Global Entrepreneurship Monitor (GEM), Grupo de Aconselhamento para Pequenos Negócios da Nova Zelândia, Ministério do Desenvolvimento Econômico e Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Outras Informações Úteis

-**Código Telefônico:** + 64

-**Fuso Horário** (em relação à Brasília): +15

-**Eletricidade** - Voltagem: 230 V

-**Eletricidade** - Tipo de tomada: I

-**Vacinas:** Não exige vacina contra febre amarela.

-**Regime de visto:** Exige visto para brasileiros.

-**Moeda** (nome, símbolo, código ISO): Dólar Neozelandês \$, NZD; conversão:

Taxa:

1 REAL BRASIL/BRL (790) = 0,5415065 DOLAR/NOVA ZELAND/NZD (245)

1 DOLAR/NOVA ZELAND/NZD (245) = 1,8467 REAL BRASIL/BRL (790)

*Data cotação utilizada: 20/09/2013

-**Clima:** entre 11 e 16º Celsius nos dias da missão.

*Fonte: The Weather Network

Blocos econômicos e organizações internacionais que o país integra:

- Banco Mundial;
- Comunidade Britânica;
- Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (Apec);
- Fundo Monetário Internacional (FMI);
- Organização das Nações Unidas (ONU);
- Organização Mundial do Comércio (OMC);
- Organização para a Cooperação e desenvolvimento Econômico (OCDE).

Representações do Brasil no País:

- Embaixada em Wellington
- Representações do País no Brasil:
- Embaixada em Brasília
 - Consulado-Geral em São Paulo

Fontes: Central Intelligence Agency (CIA), Embaixada da Nova Zelândia, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE), Organização Internacional para Padronização (ISO), Organização Mundial da Saúde (OMS), Time Ticker, União Internacional de Telecomunicações (UIT) e Voltage Valet.

// AUCKLAND



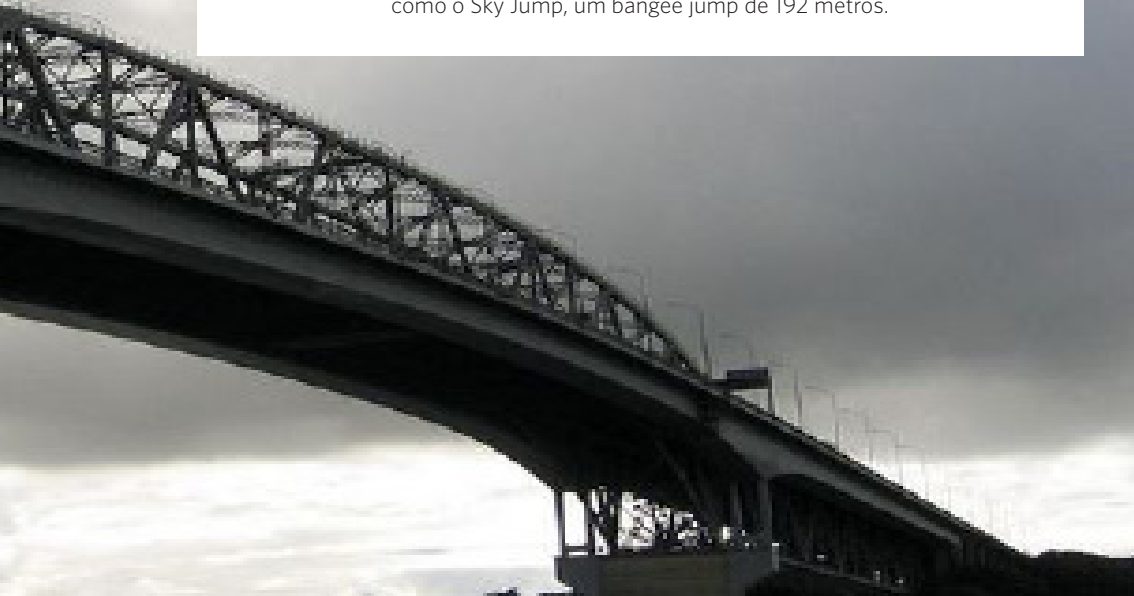
**SOBRE
AUCKLAND**

A região de Auckland era ocupada pelo grupo indígena, Maori, estrategicamente localizados no Estreito Istmo, com 2 acessos ao mar e terra fértil, facilitando a horticultura e chegando a somar 20.000 habitantes antes a chega dos europeus.

Hoje a cidade é conhecida como “a cidade das velas” por ter mais barcos per capita do que em qualquer outro lugar no mundo, em seus 2 portos, onde se pode observar seus donos velejando ao entardecer. A população urbana da maior cidade da Nova Zelândia, segundo o censo nacional de 2012, é de aproximadamente 1,39 milhões em uma área de 482.9 km²; sua região metropolitana possui aproximadamente 1,5 milhões de habitantes em 559.2 km².

Auckland é o centro comercial e de manufatura da Nova Zelândia. Muitas corporações Neozelandesas hoje têm seu escritório central lá. Tecnologia, biotecnologia, marítima, produções de filme e TV, alimentos e bebida e engenharia são as principais indústrias da região. O custo de vida em Auckland é um pouco mais elevado do que em outras cidades da NZ, porém o nível salarial também é mais alto.

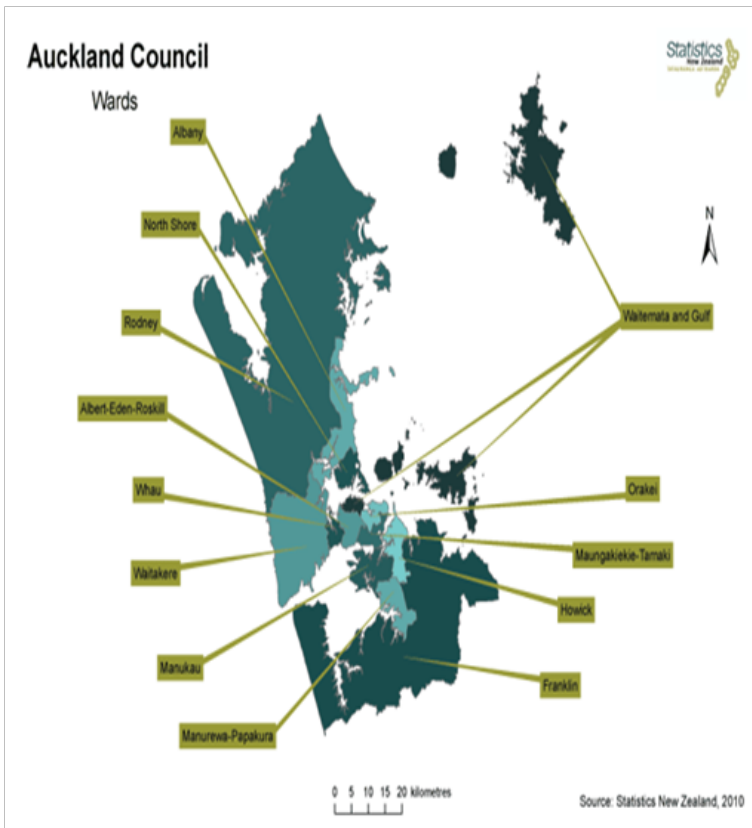
A cidade que, anualmente, recebe mais que 5 milhões de visitantes, é cercada por 50 vulcões - dos quais a última erupção aconteceu há 600 anos- e tem ótima estrutura voltada ao turismo. Uma de suas principais atrações é a Sky Tower (uma torre de comunicação e observação giratória), com 328 metros de altura e considerada a estrutura mais alta da Nova Zelândia, que oferece atividades radicais como o Sky Jump, um bungee jump de 192 metros.



Conta-se também com as atrações naturais da cidade. Ainda no centro, você encontra o reverse bungey, o Aotea Square, o Aotea Centre, o Auckland Town Hall, o Venue Selector e o complexo IMAX de cinemas. Duas quadras dali você encontra a Auckland Art gallery, ao lado do verde e florido Albert Park. Descendo a Queen Street, principal rua da cidade, até o Harbour de onde partem os ferries visite uma das Ilhas do Hauraki Gulf, como Tiritiri Matangi com seus pássaros raros e em extinção. Ainda no harbour de Auckland ao lado do Viaduct, visite o Maritime Museum que também oferece passeios de barco. Vá até a Harbour Bridge e experimente o Bungey Jumping ou uma caminhada até o topo com o Bridge Climb.

GOVERNO LOCAL E PERFIL ECONÔMICO

A cidade abrange 12 distritos distintos.



- | | |
|------------------------|-------------------------|
| 1- Albany | 8- Waitemata and Gulf |
| 2- North Shore | 9- Orakei |
| 3- Rodney | 10- Maungakiekie-Tamaki |
| 4- Albert-Eden-Roskill | 11- Howick |
| 5- Whau | 12- Franklin |
| 6- Manukau | |
| 7- Manurewa-Papakura | |

O Conselho de Auckland é a autoridade local, formada pelo prefeito (Len Brown) e mais 20 vereadores, com jurisdição sobre a cidade, as áreas rurais circundantes, parques, e as ilhas do Golfo Hauraki. Hoje, tem um modelo de governo local considerado exemplo para o país, projetado para reforçar a liderança regional e ajudar a democracia local.

A maioria das grandes empresas internacionais tem um escritório em Auckland, já que a cidade é a capital econômica da nação. O PIB da região de Auckland foi estimado em 70 bilhões de dólares em 2012, sendo 35% do PIB nacional da Nova Zelândia. Status de Auckland como o maior centro comercial do país se reflete no rendimento per capita pessoal, que foi 47.114 dólares da Nova Zelândia para a região em 2012 e só 45.765 para as outras partes do país.

A cidade sempre possui ótimas colocações em revistas respeitadas de negócios.

-3º no quesito “qualidade da vida”.

mercer.com

-5º no quesito “cidade mais inovadora na região Ásia-Pacífico”.

solidance.com

-5º no quesito “cidade mais inteligente na região Ásia-Pacífico”.

umbfuturecities.com

-9º no quesito cidade mais habitável no mundo.

economist.com

// INSTITUIÇÕES NOVA ZELÂNDIA

FOSTER MOORE

WWW.FOSTERMOORE.COM

A Foster Moore é uma companhia especialista em desenvolvimento de registros eletrônicos com a finalidade de atender ao estatutário e às necessidades de serviços legais e agenciamentos governamentais desde 1996.

A empresa oferece soluções “End-to-end” que melhoram significativamente a funcionalidade e de custo total de propriedade de registros dinâmicos inferior; contando também com o know-how de registros (contando com uma biblioteca de modelos de registros pré-configurados), conhecimento profundo das únicas e inerentes complexidades, formato e função do registro eletrônico que a Foster pode oferecer.

A Foster tem como cliente o Ministério do Desenvolvimento Econômico, para o qual desenvolveu e deu suporte a todos os registros estatutários e dividiu o orgulho de estar no topo do Ranking nacional do “World Bank’s Doing Business Project”.

O constante trabalho de melhorar os produtos e serviço, explorando as tecnologias de softwares, internet e hardware mais atuais; permite que seja oferecido um registro de design mais harmonioso com a área legislativa e entregar melhoras de serviços substanciais, reduzir o tempo de implementação e simplificar a integração e interoperabilidade.



NEWZEALAND COMPANY OFFICE

Com a finalidade de facilitar negócios na Nova Zelândia, a Companies Office torna as ações necessárias para garantir a integridade dos nossos registros por meio de serviços de simples acesso, fornecendo registros de empresas prontamente disponíveis, mantendo a credibilidade no quadro regulamentar das empresas, a integração com serviços públicos diversos, registros de tributação e admissão/demissão, utilização de tecnologia de ponta e engajamento com partes interessadas, que são considerados fatores imprescindíveis pra facilitar e atrair clientes a fazer negócios.



// PARTE III AUSTRÁLIA



Dados Gerais	
Capital	Canberra
Língua Oficial	Inglês
Tipo de Governo	Monarquia Constitucional
Forma de Governo	Democracia Federal Parlamentar
	 
	Kevin Rudd Primeiro-Ministro
Área	7.692.024 km ²
População (2011)	21.507.717
Dados econômicos	
PIB (2012)	US\$ 960 bilhões (19º lugar mundial)
PIB per Capita (est 2012)	US\$42.400 (22º no mundo)
Crescimento do PIB (est 2012)	1,8%
Inflação (est 2012)	2,1%
Desemprego (est 2012)	5,2% (est)
Indicadores sociais	
IDH (2013)	0.938 (2º de 187 países)
Índice de Gini (2005)	30,3 (114º de 140 países)
Moeda	Dólar Australiano
Fuso horário	UTC +8 a +10,5 em relação à Brasília
Código telefônico	+61

// SOBRE A AUSTRÁLIA

Abrangendo uma área total de 7,69 milhões de quilômetros quadrados, o continente australiano é a maior ilha do mundo, mas o menor continente.

Em distância, o continente se estende por cerca de 3.700 quilômetros de norte a sul e 4.000 quilômetros de leste a oeste, fazendo dele a sexta maior nação, depois de Rússia, Canadá, China, Estados Unidos e Brasil.

A Austrália também é o único continente que é governado como um único país. Algumas vezes, ele é chamado de continente “ilha”, cercado por oceanos.

Austrália é uma monarquia constitucional, com a Rainha Elizabeth II do Reino Unido como chefe de estado, motivo pelo qual a bandeira australiana inclui a Union Jack (junto com a Estrela da Commonwealth e o Cruzeiro do Sul). A Rainha nomeia o Governador Geral da Austrália como seu representante a partir da indicação do Governo Australiano eleito.

A sociedade australiana é composta de pessoas de uma rica variedade de históricos culturais, étnicos, linguísticos e religiosos, e essa é uma característica definidora da sociedade australiana moderna. Os povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres habitam a Austrália há dezenas de milhares de anos. A maioria dos australianos são imigrantes ou descendentes de imigrantes vindos de mais de 200 países que chegaram ao país durante os últimos dois séculos. O idioma mais falado na Austrália é o inglês, e a religião mais praticada é o Cristianismo, mas idiomas estrangeiros e outras religiões são comuns.

A Austrália está dividida em seis estados e dois territórios. Canberra é a capital nacional e o centro do governo. Ela está a aproximadamente 290 quilômetros ao sul de Sydney no Território da Capital Australiana (ACT). Canberra foi formada sobre a antiga terra do povo indígena Ngunnawal, e seu nome aparentemente significa “lugar de encontro”, originado da palavra aborígene “Kamberra”.

New South Wales é o estado mais antigo e populoso da Austrália. Originalmente, foi estabelecido como uma colônia penal na costa de Port Jackson, onde agora se encontra a fervilhante capital Sydney. Mais de um terço dos australianos vivem em New South Wales, e Sydney é a maior cidade do país.

Victoria é o menor dos estados continentais em tamanho, mas é o segundo mais populoso. Melbourne é a capital e a segunda cidade mais populosa da Austrália. Durante a corrida do ouro em 1850, ela se tornou uma das maiores e mais ricas cidades do mundo. Algumas vezes, Melbourne é chamada de a “capital cultural da Austrália” e é o local de nascimento do cinema, da televisão, da arte, da dança e da música australiana. O entusiasmo da população de Victoria pelo esporte também é lendário e foi aqui que o Futebol Australiano começou.

Queensland é o segundo maior estado da Austrália em tamanho. A capital é Brisbane, a terceira cidade mais populosa da Austrália. Os moradores de Queensland desfrutam de mais dias ensolarados e de calor no inverno que a maioria dos demais estados australianos, e o estado é perfeito para todos os tipos de atividades ao ar livre e esportes aquáticos. Queensland também é o lar da famosa Grande Barreira de Corais, além de cinco áreas consideradas Patrimônio da Humanidade.

A Austrália do Sul é um estado localizado na parte centro-sul do país, abrangendo algumas das regiões mais áridas do continente. É o quarto maior estado da Austrália e faz fronteira com todos os estados do continente e com o Território do Norte. A capital do estado é Adelaide, a quinta maior cidade da Austrália.

Na extremidade superior da Austrália está o Território do Norte. Darwin, na costa do norte, é a capital, e Alice Springs a principal cidade do interior. Alice Springs é o coração físico da Austrália, quase exatamente no centro geográfico do país. O Território do Norte é o lar dos famosos parques nacionais Uluru (Ayers Rock)-Kata Tjuta (as Olgas) e Kakadu.

Pauta Comercial

Principais produtos agrícolas: trigo, cevada, cana de açúcar, frutas, gado, ovinos, aves.

Principais indústrias: mineração, industrial e de equipamentos de transporte, processamento de alimentos, produtos químicos, aço.

Principais produtos da pauta global de exportações: equipamentos de carvão, minério de ferro, ouro, carne, lã, alumina, trigo, máquinas e transporte.

Principais parceiros econômicos – exportações: China (27,4%); Japão (19,2%); Coréia do Sul (8,9%); Índia (5,8%) (2011).

Principais produtos da pauta global de importações: máquinas e equipamentos de transporte, computadores e máquinas de escritório, equipamentos de telecomunicações e peças, óleo bruto e petróleo, minério de ferro, ouro, carne, lã, alumina, trigo, máquinas e equipamentos de transporte.

Principais parceiros econômicos – importações: China (18,5%); Estados Unidos (11,4%); Japão (7,9%); Cingapura (6,2%); Alemanha (4,7%) (2011).

Intercâmbio Comercial Brasil – Austrália

Principais produtos da pauta de exportações brasileiras para o país: niveladores, café não torrado, suco de laranja, calçados, medicamentos contendo insulina, açúcares de cana, pneus.

Principais produtos da pauta de importações brasileiras do país: hulha betuminosa, óleos brutos de petróleo, óxidos e hidróxidos de níquel, inseticidas, carnes bovinas desossadas.

Investimentos Diretos – Participação no Capital

Investimento estrangeiro (país do investidor imediato) no Brasil – estoque em 2010 (US\$ milhões):5.263

Fontes: Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX), Banco Central do Brasil (BACEN), Brazil Global Net, Central Intelligence Agency (CIA), Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSTATS), Fundo Monetário Internacional (FMI), Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE) e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil (MDIC).

Contexto dos Pequenos Negócios no País

Marco Regulatório

Critério para definição dos pequenos negócios no país: número de empregados (Escritório de Estatística Australiano - ABS):

- Microempresa: até 5 empregados
- Pequenos: de 5 a 19 empregados
- Médias: de 20 a 200 empregados

Ambiente de Negócios

- Posição no ranking da pesquisa "Doing Business" - Banco Mundial (2013): 10
- Posição no ranking do Índice de Competitividade - Fórum Econômico Mundial (2011-12): 20
- Posição no ranking do Índice de Competitividade de Turismo - Fórum Econômico Mundial (2013):11

Instituições de apoio a pequenos negócios

Associação de Pequenas Empresas da Austrália e da Nova Zelândia (SEAAZ - Small Enterprise Association of Australia and New Zealand); Conectar Empresas (Enterprise Connect); Conselho de Pequenos Negócios da Austrália (COSBOA - Council of Small Business of Australia); Conselho dos Governos Australianos (COGA - Council of Australian Governments); Corporação para o Desenvolvimento de Pequenos Negócios (SBDC - Small Business Development Corporation); Departamento de Banda Larga, Comunicação e Economia Digital (DBCDE -Department of Broadband, Communications and the Digital Economy); Departamento de Educação, Emprego e Relações Laborais (DEEWR - Department of Education, Employment and Workplace Relations); Departamento de Indústria, Inovação, Mudança Climática, Ciência Pesquisa e Educação Terciária (Department of Industry, Innovation, Climate Change, Science, Research and Tertiary Education); Novo Regime de Incentivo Empresarial (NEIS - New Enterprise Incentive Scheme); Serviço Estadual de Treinamento do Departamento de Educação e Comunidades de New South Wales (State Training Services of New South Wales Department of Education and Communities).

Estatísticas sobre o papel dos pequenos negócios na economia

- Total de pequenos negócios no país: 2.045.335 (2011)
- Participação dos pequenos negócios no total de empresas no país (%): 95,9% são pequenas empresas e 3,8% são médias empresas, totalizando 99,7% de pequenas e médias (2011)

Participação dos pequenos negócios na geração de empregos formais no país

(%):

- 47,2% pequenas empresas e 23,3% médias empresas (2010)
- Renda gerada pelos pequenos negócios no país (% PIB): aproximadamente 50 (2010)
- Participação dos pequenos negócios no volume das exportações do país (%): 41,6% (2010-2011)

Atividade empreendedora no país em 2011

- Percentual da população adulta (18-64 anos) do país envolvida em atividades empreendedoras, por estágio do empreendimento.
- Empreendedores nascentes (até 3 meses de operação): 6%
- Empreendedores novos (com menos de 3,5 anos de operação): 4,7%
- Empreendedores em operação há mais de 3,5 anos: 9,1%
- *A cada 4,87 empreendedores por oportunidade, 1 por necessidade.

Fontes: Banco Mundial, Escritório de Estatística Australiano (ABS – Australian Bureau of Statistic), Fórum Econômico Mundial (WEF), Global Entrepreneurship Monitor (GEM), Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Pequenos Negócios Australianos (Departamento de Inovação Industrial, Ciência e Pesquisa).

Blocos econômicos e organizações internacionais que o país integra:

Banco Mundial, Comunidade Britânica, Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC), Fundo Monetário Internacional (FMI), Organização das Nações Unidas (ONU), Organização Mundial do Comércio (OMC) e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Outras Informações Úteis

-**Código Telefônico:** + 61

-**Fuso Horário (GMT):** +10

-**Fuso Horário (em relação a Brasília):**

-13 horas a frente de Brasília – New South Wales, Australian Capital Territory, Queensland, Victoria e Tasmânia.

-12 horas a frente de Brasília – na região central

-11 horas a frente de Brasília – na costa oeste

-**Eletricidade – Voltagem:** 240 V

-**Eletricidade – Tipo de tomada:** I

-**Vacinas:** Vacina contra febre amarela necessária para pessoas maiores de 1 ano de idade.

-**Regime de visto:** Requer visto para brasileiros.

-**Moeda (nome, símbolo, código ISO):** Dólar Australiano, AU\$, AUD; conversão:

Taxa:

1 REAL BRASIL/BRL (790) = 0,4823927 DOLAR AUSTRALIANO/AUD (150)

1 DOLAR AUSTRALIANO/AUD (150) = 2,0730 REAL BRASIL/BRL (790)

*Data cotação utilizada: 20/09/2013

-**Clima:** entre 17 e 25º Celsius nos dias da missão. *Fonte: The Weather Network

Representações do Brasil no País:

- Embaixada em Camberra
 - Consulado-Geral em Sydney
- Representações do País no Brasil:

- Embaixada em Brasília
- Consulado-Geral em São Paulo
- Consulado Honorário no Rio de Janeiro

Fontes: Central Intelligence Agency (CIA), Embaixada da Austrália, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE), Organização Internacional para Padronização (ISO), Organização Mundial da Saúde (OMS), Time Ticker, União Internacional de Telecomunicações (UIT) e Voltage Valet.

// SYDNEY

SOBRE SYDNEY

Quando os britânicos chegaram à região onde hoje se encontra a cidade de Sydney, em 1788, batizaram os povos que ali viviam há 40000 anos de “Eora” pois ao perguntarem aos aborígenes de onde haviam vindo, a resposta dada era sempre “eora”, que significa “aqui”.

No ano seguinte, devido a uma epidemia trazida pelos imigrantes europeus, a população aborígene foi drasticamente diminuída e a colônia que, no início de século XX, já tinha mais de um milhão de habitantes, atraiu ainda mais gente por causa de seu processo de industrialização no final do século XIX e da construção de linhas de trens ligando Sydney ao interior.

Hoje, a primeira colônia britânica da região é a cidade mais populosa da Austrália, capital do estado de Nova Gales, a 15º com o mais alto custo de vida do planeta e uma das cidades mais multiculturais do mundo por ser um importante destino migratório: metade de sua população nasceu em outro país e 30% dela fala idioma diferente do inglês.



Segundo o censo nacional de 2011 a cidade possui 3,6 milhões de habitantes em uma área de 1687km² e sua região metropolitana possui cerca de 4,6 milhões de habitantes em uma área de 12.145 km². Anualmente, a cidade recebe cerca de 10 milhões de turistas.

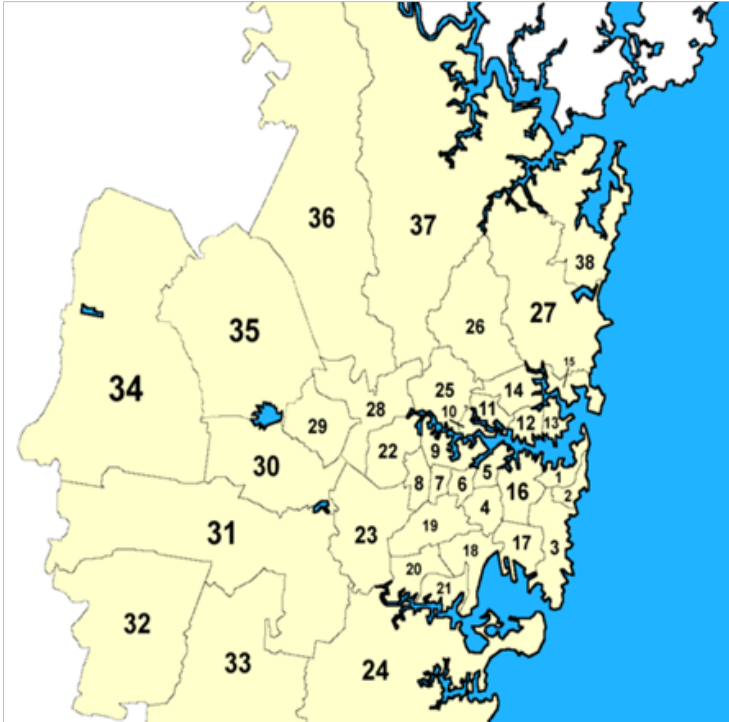
Eventos esportivos internacionais são populares em Sydney. A cidade já sediou os Jogos do Império Britânico de 1938, os Jogos Olímpicos de Verão de 2000 e a Copa do Mundo de Rugby de 2003.

Entre as atrações turísticas da Capital de New South Wales estão: a maravilha arquitetônica da Ópera de Sydney; o porto; a ponte da baía de Sydney (Harbour Bridge); a Opera House; The Rocks e suas ruas sem saída; ou os mercados, lojas, cafés e pubs da Paddington.



GOVERNO LOCAL E PERFIL ECONÔMICO

Sydney abrange 38 distritos distintos, cada um é servido por uma prefeita (Clover Moore) e conselheiros.



1-Woollahara
 2-Waverley
 3-Randwick
 4-Marrickville
 5-Leichhardt
 6-Ashfield
 7-Burwood
 8-Strathfield
 9-Canada Bay
 10-Hunter's Hill

20-Hurtsville
 21-Kogarah
 22-Auburn
 23-Bankstown
 24-Sutherland
 25-Ryde
 26-Ku-Ring-Gai
 27-Warningah
 28-Parramatta
 29-Holroyd

11-Lane Cove	30-Fairfield
12-North Sydney	31-Liverpool
13-Mosman	32-Camdem
14-Wiloughwy	33-Campbelltown
15-Manly	34-Penrith
16-Sydney City	35-Blacktown
17-Botany Bay	36-Baulkman Hills
18-Rockdale	37-Hornsby
19-Canterbury	38-Pittwater

É o governo estadual de Nova Gales do Sul que controla diretamente a administração da área metropolitana que está dividida em 38 zonas de administração local nas quais o governo estadual delega alguns poderes como planejamento urbano e coleta de lixo. Estas zonas são chamadas "áreas do governo local" e são administradas por conselhos locais eleitos que, juntamente com o prefeito, são eleitos a cada quatro anos. A prefeita atual, Clover Moore é a primeira mulher eleita pelo povo na história da cidade.

Sydney é responsável por aproximadamente 25% do PIB da Austrália, 65% das atividades financeiras e possui mais da metade das companhias instaladas no país.

O afluxo de capital humano no exterior proporciona empresas localizadas dentro Sydney acesso superior a um profundo mercado de trabalho. A diversidade da população, também demonstrou fomentar a criatividade e inovação como ideias são compartilhadas e redefinidas por essas diversas influências.

O poder e influência que Sydney tem podem ser visto em jornais. A cidade sempre tem um alto ranking em todas as revistas respeitadas de negócios.

-2º lugar no quesito "cidade inovadora na região Asio-Pacífica".
solidance.com

-3º lugar no quesito "melhores mercados para investir na região Asio-Pacífica".
pwc.com

-6º lugar no quesito "cidades mais competitivas no mundo".
economist.com

-7º lugar no quesito "economia mais importante no mundo".
thewealthreport.net

-10º lugar no quesito "qualidade da vida".
mercer.com

-11º lugar no quesito as melhores cidades no mundo para oportunidades.
"pwc.com"

// INSTITUIÇÕES AUSTRÁLIA

CONSULADO DO BRASIL EM SYDNEY

Palestra sobre o panorama de políticas públicas na Austrália com foco na aplicação de taxas e impostos e na forma de atuação do Australian Taxation Office (ATO).

AUSTRALIAN SECURITY & INVESTMENTS COMMISSION (ASIC)

WWW.ASIC.GOV.AU

A ASIC é uma instituição australiana independente que realiza, incentiva e administra leis corporativas e de proteção ao consumidor. Sua finalidade é reduzir fraudes e práticas de má fé relacionadas aos produtos e mercado financeiro.

Finalidades principais:

- Manter, facilitar e melhorar o desempenho do sistema financeiro e entidades nele que sejam confiáveis e que tenham suas participações informadas por investidores e consumidores deste sistema;
- Administração efetiva da lei com requisição processual mínima;
- Garantir o cumprimento e efetividade da lei;
- Receber, processar e armazenar informações de maneira rápida e eficiente;
- Informar sobre companhias e outras corporações disponíveis para o público o mais breve possível.



AUSINDUSTRY

É um programa especializado na promoção de informações sobre negócios do país. Abrange os mais diversos setores governamentais e alcança as áreas remotas da Austrália, atendendo clientes em mais de 20 escritórios pelo país.

Apresenta iniciativas e programas de governo com foco em estratégias para a redução de burocracia nas indústrias australianas.

BUSINESS ENTERPRISE CENTRE

[WWW.BECAUSTRALIA.
ORG.AU/](http://WWW.BECAUSTRALIA.ORG.AU/)

Organização sem fins lucrativos que tem como principal função apoiar e gerenciar nacionalmente contatos dos business enterprise centres, representando seus membros diante de potenciais interessados.

Trabalha com todos os processos envolvidos na abertura e fechamento de uma empresa, dando suporte e oferecendo programas de apoio..





// SOBRE O BRASIL

Nome	República Federativa do Brasil
Forma de Governo	Democracia
Tipo de Governo	República Presidencialista
Estrutura da Federação	26 estados federados e um distrito federal
Capital	Brasília
Língua oficial	Português
Presidente	Dilma Rousseff
Área	8.514.877 km ²
População (est. 2012)	193.946.886 (IBGE)
PIB (2012)	R\$ 4,323,9 trilhões (IBGE)
PIB per Capita (est. 2011)	US\$ 11.800 (102º no mundo) (CIA Factbook)
Crescimento do PIB (2012)	0,9% (IBGE)
IDH (2011)	0,718 (84º de 187 países) (PNUD)
Gini (2012)	51,9 (16º de 136 países) (CIA Factbook)
Inflação (2012)	5,78% (IBGE)
Desemprego (est. 2011)	6% (CIA Factbook)
Moeda	Real
Fuso horário	GMT-3 (no horário de verão, GMT-2), horário de Brasília
Código telefônico	+55



Dilma Rousseff
Presidenta

// ECONOMIA BRASILEIRA E PEQUENOS NEGÓCIOS

ECONOMIA BRASILEIRA

Caracterizado por setores econômicos bem desenvolvidos, o Brasil supera, em valor, todas as demais economias da América do Sul somadas e tem expandido sua presença no cenário mundial nos últimos anos, embora ainda se apresente como o 22º maior exportador e 21º maior importador do mundo. Entre os seus principais parceiros econômicos figuram a União Europeia, China, Estados Unidos e Argentina responsáveis respectivamente por 20,7%, 17,3%, 10,1% e 8,9% das exportações brasileiras. Os principais destinos das exportações brasileiras de manufaturados são União Europeia (19,6%), Argentina (18,3%), Estados Unidos (14,8%) e China (2,7%).

No Brasil, o setor agropecuário corresponde a aproximadamente 5,5% do PIB, 34% das exportações totais e mais de 17 milhões de empregos. O país é o principal fornecedor de 25% do mercado mundial de alimentos. Líder no *ranking* de produção e exportação de café, açúcar, álcool a partir da cana-de-açúcar e suco de laranja, o Brasil também é o principal exportador mundial de produtos do complexo de soja (farelo, óleo e grão), de carne bovina e de frango, destacando-se ainda na produção de milho, arroz, suínos e pescados.

O setor industrial brasileiro ocupa fatia de aproximadamente 27,5% do PIB nacional. A grande diversidade de seu parque industrial é característica notável, com destaque à produção desde aço e petroquímicos até computadores, automóveis, aeronaves e bens de consumo duráveis.

Entre os principais propulsores do desenvolvimento econômico brasileiro nos últimos anos, o setor de comércio e serviços responde por mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, aproximadamente 67%. Por essa razão, é ainda o setor que mais gera postos de trabalho, com quase 66% dos empregos do país.

Em relação à produção energética, o Brasil, 11º maior produtor mundial, caracteriza-se por apresentar matriz energética relativamente limpa, com 75% de sua energia elétrica proveniente de usinas hidroelétricas. Embora recentes descobertas de novas reservas de petróleo potencialmente condicionem a estratégia de desenvolvimento nacional, a liderança brasileira em pesquisa e produção de bicombustíveis aponta para cenário de vigência de matriz energética ainda mais renovável.

Desde princípios da década de 2000, o Brasil, atualmente a 6ª maior economia mundial, tem melhorado sua estabilidade macroeconômica, acumulando reservas internacionais e reduzindo sua dívida pública; ultimamente, caracteriza-se como destino atraente para investidores estrangeiros, em função de seu forte crescimento e suas taxas de juros. Apesar dos notáveis avanços econômicos, a desigualdade social ainda é marcante, constituindo-se como um dos principais desafios a serem enfrentados pelo país nos próximos anos, apesar dos reconhecidos avanços.

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Organização Mundial do Comércio (OMC).

LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA

A Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006 regularizou e ampliou as vantagens para as micro e pequenas empresas (MPE), consolidando uma série de conquistas.

Critérios para a classificação dos Pequenos Negócios:

Microempresa: faturamento de até R\$ 360 mil/ano

Empresa de Pequeno Porte: faturamento entre R\$ 360 mil e R\$ 3,6 milhões/ano

Microempreendedor Individual (MEI)

Também conhecido como Empreendedor Individual, o MEI é um trabalhador autônomo com renda bruta de até R\$60 mil/ano, com direito a até um empregado. O MEI não pode possuir mais de uma empresa nem participar como parceiro ou administrador de outra. Além do benefício da formalização, o MEI tem tratamento tributário diferenciado e direito a aposentadoria, auxílio doença, licença maternidade, acesso ao crédito e preferência em compras governamentais, entre outros benefícios.

Simples Nacional

Novo regime tributário, também conhecido como “Super Simples”, que centralizou na União o papel de arrecadação, anteriormente desempenhado individualmente pelos estados. Uma série de impostos é recolhida através de um único formulário, reduzindo a carga burocrática para os empreendimentos de pequeno porte.

PEQUENOS NEGÓCIOS EM NÚMEROS

Atualmente, existem 6 milhões de microempresas e EIs e aproximadamente 360 mil empresas de pequeno porte totalizando cerca de 6,3 milhões de Pequenos Negócios - 99% de todas as empresas no Brasil.

Juntos, os Pequenos Negócios representam cerca de 15,6 milhões de empregos formais - cerca de metade do total no país.

Uma tabela referente a 2011 com dados prospectados pelo Ministério do Trabalho/RAIS está disponível abaixo.

Tamanho	Quantidade	Participação	Empregos	Participação
Microempresas e Els	5.959.535	93.3%	7.221.733	23.9%
Pequenas Empresas	363.146	5.7%	8.346.152	27.7%
MPEs	6.322.681	99,0%	15.567.885	51.6%
Médias e grandes empresas	63.133	1,0%	14.614.098	48.4%
TOTAL	6.385.814	100%	30.181.983	100%

Fonte: Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2012 (SEBRAE/DIEESE)

Para o tratamento e análise da base de dados RAIS, o SEBRAE define o porte do estabelecimento em função do número de pessoas ocupadas e de acordo com o setor de atividade econômica. Atualmente, não há critérios amparados legalmente para a classificação de médias e grandes empresas. Com base na definição do IBGE, são adotados os critérios abaixo:

	Micro	Pequena	Média	Grande
Indústria e Construção	até 19	de 20 a 99	de 100 a 499	500 ou mais
Comércio e Serviços	até 9	de 10 a 49	de 50 a 99	100 ou mais

EMPREENDEADORISMO NO BRASIL

A pesquisa “Empreendedorismo no Brasil”, realizada em 2012 pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), em parceria com o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBPQ) e o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com o apoio do Sebrae, revela que 36 milhões de brasileiros estão empreendendo, demonstrando a importância econômica e social do tema e a necessidade de ações governamentais ou não governamentais para sua consolidação.

Em números absolutos, o Brasil aparece em décimo lugar no ranking dos 67 países pesquisados. Do total de empreendedores brasileiros, a faixa etária com a maior taxa de empreendedores iniciais brasileiros (TEA) é a de 25 a 34 anos (19,2%), seguida pela faixa etária de 35 a 44 anos (18,7%).

Ao se observar as médias de todos os países participantes do GEM, as duas faixas etárias com maiores taxas são equivalentes ao caso brasileiro. No entanto, nota-se que no Brasil a taxa de empreendedores iniciais entre os jovens de 18 a 24 anos (14,2%) é significativamente maior do que a média dos países participantes do GEM (10,7%) e a dos países do grupo-eficiência, ao qual o Brasil pertence (11,1%). Isto indica que a população mais jovem no Brasil é relativamente mais ativa em relação ao empreendedorismo.

Vale notar que essas taxas são muito diferentes no caso dos empreendedores estabelecidos. No Brasil, a maior incidência de empreendedores estabelecidos ocorre na faixa entre 45 a 54 anos (23,9%), seguida da faixa 55 a 64 anos (21,3%), faixas etárias mais altas quando comparadas às dos empreendedores iniciais. No entanto, tais resultados são semelhantes ao padrão observado no conjunto de países participantes da pesquisa.

Em 2012 foi introduzida uma questão sobre qual seria o sonho do brasileiro, procurando comparar o desejo de ter um negócio próprio com outros desejos, como, por exemplo, comprar uma casa, viajar ou ter uma carreira em uma empresa. Os resultados relacionados na Tabela mostram que o sonho de ter um negócio próprio superou quase todos os desejos, com 43,5% das respostas, percentual inferior apenas a viajar pelo Brasil (48%) e ter uma casa própria (50,7%). O dado mais relevante no contexto em que o GEM se insere refere-se ao percentual significativamente maior obtido pelo sonho de ter um negócio próprio (43,5%) em comparação ao desejo de ter uma carreira em uma empresa (24,7%). Nota-se que a atividade empreendedora como carreira é fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo, mas também é importante que essa opção esteja relacionada ao empreendedorismo por oportunidade e não por necessidade.

Com relação à taxa de empreendedores iniciais por oportunidade o Brasil situa-se em 40^o lugar entre os 67 países participantes da pesquisa, com uma taxa, como percentual da TEA equivalente a 69,2%. A Dinamarca apresenta o melhor resultado relativo a esse percentual (90,3%), enquanto o Egito apresenta o pior resultado (39,8%).

Outro dado da pesquisa que merece destaque refere-se à participação feminina. O Brasil possui uma taxa de empreendedorismo feminino inicial de 14,7%, que o classifica na 15^a posição entre 67 países participantes. Ao se considerar a relação masculino/feminino, o Brasil apresentou uma razão de 1,1, com apenas 9 países superando este número. Isto mostra que, cada vez mais, o empreendedorismo vem sendo uma opção de carreira e renda para as mulheres brasileiras.

Fonte: GEM 2012

// O SISTEMA SEBRAE

Missão

“Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo para fortalecer a economia nacional.”



HISTÓRIA

Criado em 1972 por iniciativa do então Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE, atual BNDES) e do Ministério do Planejamento, o Sebrae chamava-se Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa (Cebrae). Em 1990, pelo decreto nº 99.570, desvinculou-se da administração pública e transformou-se em um serviço social autônomo, uma instituição privada, sem fins lucrativos e de utilidade pública: o atual Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae.

ESTRUTURA

O Sistema Sebrae conta com uma Sede Nacional e 27 Unidades Regionais, além de uma rede de aproximadamente 800 pontos de atendimento presencial em todo o Brasil, totalizando cerca de 6 mil colaboradores e 8 mil credenciados.

RECURSOS FINANCEIROS

A Receita de Contribuição Social do Sistema Sebrae tem origem na contribuição de 0,3% da folha de pagamento das empresas brasileiras, das quais estão excluídas as micro e pequenas empresas optantes pelo Simples Nacional (Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte). Tais contribuições são recolhidas pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e repassadas ao Sistema Sebrae e representam cerca de 80% dos recursos financeiros da instituição.



PRIORIDADES NACIONAIS

Contribuir para a formalização de empreendedores, por meio da disponibilização de mecanismos de apoio ao seu desenvolvimento, promovendo a inclusão produtiva.

Aumentar a competitividade e a sustentabilidade dos negócios dos nossos clientes, por meio do desenvolvimento e aplicação de produtos, serviços e canais de atendimento adequados a cada segmento, com ênfase em gestão e inovação.

Promover o acesso dos clientes do Sistema Sebrae às oportunidades de negócios geradas por grandes eventos e investimentos.

Consolidar as melhorias no ambiente legal em favor dos nossos clientes, com ênfase na implementação efetiva da Lei Geral nos municípios.

Tornar o Sistema Sebrae uma referência no país em qualidade na gestão de recursos públicos.

SEGMENTAÇÃO DE CLIENTES

Empresas

Microempresas

Pequenas Empresas

Empreendedores Individuais

Pessoas físicas, com ou sem atividade econômica (negócio próprio)

Produtores Rurais (com registro próprio nos órgãos reguladores estaduais e/ou municipais)

Potenciais Empresários

Potenciais Empreendedores

METAS MOBILIZADORAS

Meta Mobilizadora	Indicador	Metas 2013	Objetivo Estratégico Vinculado
Meta 1 Ampliar o número de empresas atendidas	Número de empresas atendidas	1.614.851	P4 - Orientar e capacitar em gestão, tecnologia e processos
Meta 2 Ampliar o número de empresas atendidas com soluções específicas de inovação	Número de empresas atendidas com soluções específicas de inovação	113.000	P1 - Promover a inovação nas MPE
Meta 3 Ampliar o número de Microempreendedores Individuais atendidos	Número de microempreendedores individuais atendidos	694.050	P4 - Orientar e capacitar em gestão, tecnologia e processos
Meta 4 Ampliar o número de microempresas atendidas	Número de microempresas atendidas	804.368	P4 - Orientar e capacitar em gestão, tecnologia e processos
Meta 5 Ampliar o número de empresas de pequeno porte atendidas	Número de empresas de pequeno porte atendidas	121.000	P4 - Orientar e capacitar em gestão, tecnologia e processos
Meta 6 Ampliar o número de municípios com a Lei Geral implementada	Número de municípios com a Lei Geral implementada	1.056	P11 - Articular, propor e apoiar a implementação de políticas públicas

Fontes: Indicadores e Metas do PPA 2013/2016 (SEBRAE)

PROGRAMAS NACIONAIS

Negócio a Negócio

O projeto funciona com uma atuação ativa de consultores do Sistema SEBRAE que visitam as empresas, fazem um levantamento geral, apresentam um diagnóstico do negócio e traçam um plano de ação. A partir daí, os consultores encaminham o empresário à consultoria ou capacitação necessária para melhorar seu negócio. O projeto é focado em empreendedores informais que queiram optar pelo Simples Nacional, EI e empresas de economia popular com até quatro funcionários.

SebraeTec

É um produto criado para facilitar o acesso das micro e pequenas empresas a soluções de inovação e tecnologia, viabilizando e apoiando financeiramente a realização de consultorias nas empresas que se enquadram no programa, visando aumentar a competitividade e agregar valor aos seus produtos e serviços.

ALI (Agente Local de Inovação)

Trata-se de iniciativa do Sistema SEBRAE com a parceria do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) para a promoção da inovação nas pequenas empresas. Sua metodologia baseia-se no modelo indiano de home care. Com a orientação de profissionais especializados, os agentes avaliam o grau de inovação nas empresas atendidas. Cada agente busca e oferece soluções de acordo com as necessidades de cada empreendimento.

SEBRAE Mais

O programa é voltado para empresas em estágio mais avançado, com no mínimo dois anos de funcionamento e nove funcionários, além de uma estrutura operacional estabelecida. Por meio do programa são oferecidos diversos serviços, como consultoria individualizada por empresa, workshops, capacitações, palestras e encontros direcionados para empresários que buscam práticas avançadas de gestão.

SEBRAE 2014

Os investimentos programados para a organização e realização da Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil, bem como o maior volume de movimentação econômica durante e após o evento, representam uma oportunidade para as MPE brasileiras situadas nos estados onde ocorrerão os jogos. Nesse contexto o Sistema SEBRAE, em parceria com a FGV (Fundação Getúlio Vargas), realizou um estudo de mapeamento de oportunidades para as MPE, de forma a guiar a elaboração de planos de ação do SEBRAE Nacional e de suas unidades estaduais.

SEBRAE nos Territórios da Cidadania

O Programa Territórios da Cidadania, desenvolvido pelo governo federal, atua em 120 territórios de todo o Brasil promovendo o desenvolvimento regional e a garantia de direitos sociais para as regiões mais carentes do Brasil. O Sistema SEBRAE entende que sua missão institucional apresenta interface direta e clara com o programa. A estratégia de apoio ao desenvolvimento territorial permite uma atuação em três dimensões: atendimento individual, atendimento coletivo setorial e construção de um ambiente mais favorável aos pequenos negócios.

PRINCIPAIS PRODUTOS E SERVIÇOS

Cursos e seminários (presenciais ou à distância)

Informação e consultoria (orientação individualizada)

Publicações (livros, manuais, CDs, guias)

Promoção de eventos (feiras, missões, exposições, rodadas de negócios)

Premiações (Jovem Empreendedor, Mulher SEBRAE de Negócios, Desafio SEBRAE, entre outros)

// INFORMAÇÕES ADICIONAIS

DENTRO DA AERONAVE

As bagagens de mão devem ser acomodadas sob o assento à sua frente ou no compartimento de bagagem. Os itens na podem ser guardado no bolso ou no encosto das poltronas.

Recomenda-se usar roupas confortáveis, mas apropriadas à apresentação na imigração, logo após o desembarque. Evite excesso de bebidas alcoólicas (lembre-se de que o efeito do álcool no organismo é mais acentuado em grandes altitudes) e movimente-se o quanto possível durante o voo, para evitar inchaços.

Vestimenta: Recomendamos uso de terno em toda a agenda. Adicionalmente, é interessante levar pulôver para toda a programação e capa de chuva e bota, em caso de agendas externas. Nesta época do ano, a temperatura é alta e os dias são bastante chuvosos.

Pontualidade: É extremamente fundamental que a delegação esteja no lugar marcado no horário exato. Não haverá espaço para atrasos e a delegação não poderá ser prejudicada. A pontualidade é como um parâmetro para avaliar a importância dada ao evento e espera-se que ambas as partes cumpram com este compromisso. Em caso de impossibilidade de cumprimentar da programação do dia, favor entrar em contato com antecedência.

Tradução: A delegação será acompanhada, durante programação oficial, de um tradutor. Todos os delegados receberão headphone antes de cada encontro e devolvê-lo ao final de cada um deles e entregá-lo à organização.

Trocas protocolares e fotografias: Solicitamos à delegação que não leve presentes para trocar protocolar. Adicionalmente, solicitamos que não tirem fotografias e faça filmagens durante os encontros. O SEBRAE tirará fotos da delegação ao fim de cada agenda e compartilhará com os participantes, ao final da viagem. Estas medidas visam facilitar nossos trâmites logísticos e evitar inconveniências.

Delegação: Solicitamos sua compreensão no que se refere à restrição de participação na agenda oficial por parte de demais acompanhantes e pedimos para que não haja dispersão do grupo, a fim de manter a seriedade do evento.

Cartão de Crédito: Não se esqueça de habilitar o uso no exterior do cartão de crédito para o período previsto.

Celular: Não se esqueça de ativar o roaming internacional do seu celular para o período previsto. Em caso de pré-pago, verifique qual a quantidade mínima de créditos que seu celular deverá estar carregado para que essa função possa estar ativada.

Seguro-Viagem: Seu seguro viagem possui cobertura para todo o período de sua visita, e será disponibilizado antes da viagem por meio de um voucher contendo todas as informações e instruções para seu acesso. Sempre torcemos para que não seja necessário, mas caso precise, que lhe seja bastante útil. Caso necessite levar medicação restrita ou específica, sugere-se que a receita médica a acompanhe, preferencialmente traduzida para o inglês.

// VIAGENS INTERNACIONAIS

REGRAS PARA EMBARQUE DE PASSAGEIROS EM VOOS INTERNACIONAIS

O transporte de líquidos (incluindo gel, pasta, creme, aerosol e similares) em bagagem de mão deve ocorrer da seguinte maneira:

- O líquido deve estar em frasco de capacidade de até 100 ml. Frascos acima de 100 ml não podem ser transportados, mesmo que contenham a quantidade estipulada.
- O passageiro deve acondicionar o frasco adequadamente (com folga) dentro de uma embalagem plástica transparente vedada, com capacidade máxima de 1 litro e tamanho máximo de 20 cm x 20 cm.
 - objetos cortantes ou perfurantes estão proibidos
 - Produtos como perfumes e bebidas adquiridos no free shop devem ser embalados em sacolas seladas, junto à nota fiscal da compra.
- Medicamentos podem ser transportados com prescrição médica - pode ser preciso apresentar a receita na inspeção do raio-X.

INFORMAÇÕES DA RECEITA FEDERAL

A partir do dia 1º de outubro de 2010 a Receita Federal alterou a lista dos produtos isentos de impostos na chegada ao Brasil e estabeleceu novos limites de quantidades de produtos importados. Vale lembrar que todo o viajante tem uma cota limite de gastos para não precisar pagar impostos, equivalente a US\$ 500 (por via aérea) ou US\$ 300 (por via terrestre, marítima ou fluvial).

PRODUTOS ELETRÔNICOS

Com as novas regras, o turista que comprar no exterior produtos eletrônicos, como máquina fotográfica, telefone celular ou MP3, não precisará mais declará-los à Receita Federal ao retornar ao País. Esses itens passam a ser considerados bens de uso pessoal e não entram na cota limite de US\$ 500 livres de impostos. O benefício vale apenas para uma unidade de cada produto, que deve ser usado durante a viagem e estar fora da embalagem original. A medida, no entanto, não contempla filmadoras, notebooks e vídeo games, que entram na cota de importação.

ROUPAS E COSMÉTICOS

Além dos eletrônicos de uso pessoal, também não serão taxados roupas e acessórios, produtos de higiene e de limpeza, livros, revista e jornais. Apesar de não ter sido determinada uma quantidade máxima permitida desses itens, eles devem estar de acordo com o tempo e a duração da viagem. Por isso, se a mala tiver 15 calças jeans novas de uma viagem de dois dias, o agente poderá cobrar a taxa sobre o que exceder a cota de US\$ 500.

CARRINHOS DE BEBÊS E INSTRUMENTOS MUSICAIS

Carrinho de bebê e cadeira de rodas serão enquadrados como objetos de uso pessoal, e ficarão isentos da cota de importação, se o bebê ou o cadeirante estiverem juntos na viagem. Instrumentos musicais estarão isentos de impostos se o músico puder confirmar que é um artista profissional.

QUANTIDADES LIMITADAS

Nas novas regras, o Fisco também colocou um limite de quantidade de produtos, que antes ficava a critério do fiscal da alfândega. Alguns itens têm limite próprio: 12 litros de bebidas alcoólicas, 10 maços de cigarros, 25 charutos ou cigarrilhas e 250 gramas de fumo.

Para os demais objetos, a regra é 20 unidades de produtos novos com valor unitário acima de US\$ 10, desde que não haja mais de três idênticos. Por exemplo, se tiverem quatro aparelhos novos de MP3, um deles será retido. Já para lembrancinhas e suvenires, pode-se trazer também 20 unidades de produto, sendo no máximo 10 iguais.

FIM DA DECLARAÇÃO DE SAÍDA TEMPORÁRIA DE BENS

As novas regras de importação acabaram com a declaração de saída temporária de bens. Com isso, para levar produtos importados, como notebooks e filmadoras, para fora do país, é preciso carregar a nota fiscal em mãos. Se você não tiver nenhum comprovante de compra, o melhor é deixar o aparelho em casa, para não correr o risco de ser taxado.

DECLARAÇÃO DE BAGAGEM ACOMPANHADA

Ao chegar ao Brasil, ainda a bordo, o visitante deve preencher uma Declaração de Bagagem Acompanhada (DBA). Se o visitante tiver adquirido produtos no exterior (não isentos de impostos) cujo valor total exceda a cota limite de US\$ 500, ele é obrigado a marcar que possui bens sujeitos à tributação. No aeroporto, deverá pagar a taxa de importação de 50% sobre o excedente da cota. Se acontecer de o viajante ter a mala fiscalizada por um agente da Receita Federal e sua DBA for falsa ou inexata, a multa prevista é de 50% sobre o valor do que foi comprado e, em alguns casos, o produto poderá ser retido. No caso de o turista trazer na bagagem produtos de origem animal ou vegetal que não são permitidos no Brasil, o produto é retido, sem aplicação de multa.

COMPRAS EM LOJA FRANCA (DUTY FREE SHOP)

O viajante pode adquirir, com isenção de tributos, nas lojas francas (duty free shops) dos portos e aeroportos, após o desembarque no Brasil e antes de sua apresentação à fiscalização aduaneira, mercadorias até o valor total de U\$ 500.00. Esse valor não é debitado da cota de isenção de bagagem a que o viajante tem direito. Bens adquiridos nas lojas francas do Brasil, no momento da partida do viajante para o exterior, nas lojas duty free no exterior e os adquiridos em lojas, catálogos e exposições duty free dentro de ônibus, aeronaves ou embarcações de viagem têm o mesmo tratamento de outros bens adquiridos no exterior, passando a integrar a bagagem do viajante. Em resumo, essas mercadorias não aproveitam do benefício da isenção concedido às compras nas lojas francas do Brasil, efetuadas no momento da chegada do viajante.

DECLARAÇÃO DE PORTE DE VALORES

É a declaração que deve ser feita por viajantes que vão entrar no país ou dele sair portando em dinheiro, cheques ou cheques de viagem, em seu total, valor superior ao limite estabelecido pelo conselho monetário nacional. O limite atual é de R\$10.000,00 (dez mil reais) ou o equivalente em moeda estrangeira. Assim todo viajante portando valores em espécie, cheques ou cheques de viagem acima desse valor deve preencher a declaração.

Obs: para consultar o câmbio atual das moedas, deve-se acessar a página do BACEN no endereço eletrônico: <http://www5.bcb.gov.br/?convmoeda>



SGAS 605 Conjunto A
Brasília, DF, Brasil – 70200-645
+55 (61) 3348-7485
www.sebrae.com.br